

# Panorama Político

**Tereza Cruvinel**

■ DE BRASÍLIA



## Hora extra no verão

Se o Governo quiser que o Congresso trabalhe no recesso para concluir as votações das reformas (que mal foram iniciadas), o presidente Fernando Henrique terá que tomar a iniciativa de fazer a convocação. Foi isso que acertaram ontem, num café da manhã, os presidentes do Senado e da Câmara, José Sarney e Luís Eduardo Magalhães. Na mesma hora, o presidente e o vice Marco Maciel tentavam convencer deputados da Comissão de Justiça a abrir caminho para a reforma administrativa seguir seu curso.

A necessidade de o Congresso trabalhar no verão foi registrada inicialmente pelo líder Germano Rigotto, mas já é defendida por outros líderes governistas, como Élcio Alvares e Sérgio Machado. Até hoje eles lamentam que não tenha sido feita a convocação em julho. Acham que o recesso tirou o embalo da base governista.

— A Câmara pode até con-

seguir votar tudo até dezembro, mas aí será tarde para o Senado. É tempo de começar a discutir a convocação — diz Élcio.

O trabalho extraordinário, desta vez, seria bem recebido por deputados e senadores. Para a maior parte deles, que está com dívidas e se queixa do salário, o pagamento adicional cairia do céu.

Sarney e Luís Eduardo são contra. Combinaram ontem que tentarão votar tudo o que for possível, inclusive o orçamento, mas que não arcarão com o ônus da convocação extraordinária. Ela sempre desencadeia críticas ao Legislativo, pelo custo financeiro que representa. Então, se o Governo achar conveniente, o presidente terá que tomar a iniciativa e responder por ela. Em junho, Sarney e Luís Eduardo tomaram a mesma posição, mas deputados e senadores também queriam as férias. Os líderes queriam, mas Fernando Henrique preferiu não convocar o Congresso.